

HENRIQUES, Claudio Cezar. 2009. *Nomenclatura gramatical brasileira. 50 anos depois*. São Paulo: Parábola Editorial. 207 p. ISBN 978-85-88456-99-0

Este volume resultou de uma idéia criativa do autor, professor titular de Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ: além de abordar criticamente a complexa, desafiadora questão da NGB entre nós, coletar, transcrever e comentar depoimentos colhidos nos últimos cinquenta anos e, com louvável senso documental, incluir um “perfil opinativo” contemporâneo, constituído de 50 depoimentos de linguistas, professores de português (em diversos níveis escolares) e autores de material didático. Este precioso volume contém Apresentação (2 p.) por Domício Proença Filho, Prefácio (4 p.) e 6 capítulos: 50 anos de Nomenclatura Gramatical Brasileira, Bastidores da NGB, NGB na Berlinda, Terminologia hoje, Passo à frente e Opiniões contemporâneas.

O último capítulo é o mais extenso: 57 páginas. A obra está enriquecida por 7 Anexos, em que incluem-se o texto da Nomenclatura Gramatical Brasileira (11/05/1959), da Nomenclatura Gramatical Portuguesa (1967) e, auspiciosamente, Terminologia Linguística para os ensinos básico e secundário em Portugal (2007). As Referências Bibliográficas (3 p.), incluem obras de linguistas do Brasil, de Portugal, da França, Espanha e Inglaterra. Sites importantes do Ministério da Educação são partilhados.

Ao ler o livro, o resenhador sentiu-se atraído pelos depoimentos. Uma das constatações: podem ser encontrados os termos Linguística, linguistas, Estudos linguísticos, Ciência da linguagem, modelos teóricos linguísticos, Linguística aplicada, Sociolinguística, terminologia linguístico-gramatical, Direitos linguísticos, metalinguística, letramento. Em que pese a crescente importância da Terminologia – ciência dos termos - nos depoimentos ainda predomina o termo Nomenclatura. Observe-se o uso de Terminologia no documento publicado em Portugal.

Como comparar as opiniões? Cabe a você, leitor(a), exercer esse direito cognitivo. Este resenhador, por exemplo, buscou convergências conceituais-terminológicas e atitudinais.

Este oportuníssimo livro - indispensável em cursos de formação de professores de português - também possibilita outro tipo de comparação: entre a Nomenclatura Gramatical

Brasileira e a Terminologia Linguística adotada em Portugal. Como o resenhador é um dos colaboradores da enquete, transcrevo uma sugestão, motivada pelo serviço prestado por Claudio Cezar Henriques à História do Ensino de Português no Brasil: A questão abordada neste livro “bem mereceria um seminário de dimensões interdisciplinares, que reunisse professores, autores de livros didáticos, gramáticos, linguistas, terminólogos, coordenadores de programas de pós-graduação em Letras Português e representantes do MEC” (p. 80).

Felicito o autor e a Editora pela publicação de um livro que sabe honrar a tradição de pesquisas sobre o ensino-aprendizagem da língua portuguesa.

Por/By: FRANCISCO GOMES DE MATOS
(*Professor Emérito, Universidade Federal de Pernambuco*)
E-mail: fcfgm@hotlink.com.br